

# I CONGRESO IBEROAMERICANO DE DOCENTES

CONGRESO VIRTUAL DEL 26 NOVIEMBRE AL 08 DICIEMBRE DE 2018

ALGECIRAS (CÁDIZ) DEL 06 AL 08 DICIEMBRE DE 2018

Actas del Congreso Iberoamericano de Docentes

Contexto sociocultural quilombola como praxis que  
fundamenta o redimensionamento da formação  
docente

Ana Jamila Acosta

Diva Maria Caramori Peter

ISBN: 978-84-948417-0-5

Edita **Asociación Formación IB.**

Coordinación editorial: **Joaquín Asenjo Pérez, Óscar Macías Álvarez, Patricia Ávalo Ortega y Yoel Yucra Beisaga**

Año de edición: **2018**

Presidente del Comité Científico: **César Bernal.**

El I Congreso Iberoamericano de Docentes se ha celebrado organizado conjuntamente por la Universidad de Cádiz y la Asociación Formación IB con el apoyo del Ayuntamiento de Algeciras y la Asociación Diverciencia entre otras instituciones.

<http://congreso.formacionib.org>



red  
iberoamericana  
de docentes



formaciónib))



## **CONTEXTO SOCIOCULTURAL QUILOMBOLA COMO PRÁTIS QUE FUNDAMENTA O REDIMENSIONAMENTO DA FORMAÇÃO DOCENTE**

Profª Drª Ana Jamila Acosta - [ajacosta@terra.com.br](mailto:ajacosta@terra.com.br)

Prof.ª Ms. Clarice Antunes do Nascimento - [claricen@gmail.com](mailto:claricen@gmail.com)

Prof.ª Ms. Diva Maria Caramori Peter - [kikapeter@terra.com.br](mailto:kikapeter@terra.com.br)

Profª Drª Lourdes da Silva Gil - [lourdes.gil@globo.com](mailto:lourdes.gil@globo.com)

Prof.ª Dr.ª Lauraci Dondé da Silva - [lauracidonde@gmail.com](mailto:lauracidonde@gmail.com)

Profª Ms. Lisiane Gazola Santos - [lisiane.gazola@ulbra.br](mailto:lisiane.gazola@ulbra.br)

Profª. Doutoranda Marlene Fernandes - [pedagogia.canoas@ulbra.br](mailto:pedagogia.canoas@ulbra.br)

## RESUMO

Este trabalho contempla reflexões e resultados de pesquisa realizada por professoras que atuam no curso de Pedagogia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada localizada no sul do Brasil, na cidade de Porto Alegre. A pesquisa foi gestada à luz da Resolução nº 2, Conselho Nacional de Educação e Ministério da Educação, promulgada em primeiro de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial, em nível superior para cursos de licenciatura e de formação pedagógica, e inclui a formação específica de professores para a docência em escolas indígenas e quilombolas, urbanas e rurais. Desdobrou-se a pesquisa em duas etapas: primeiro investigar as interfaces do contexto sociocultural quilombola com as práticas docentes desenvolvidas nesse território; e na segunda, investigar o contexto indígena. Os resultados da primeira etapa, desenvolvida em 2017, por meio de entrevistas com integrantes de uma comunidade quilombola e com professores da Escola onde estudam os seus filhos, emergiram questões que reiteram a importância de uma formação docente para a diversidade e para a inclusão, e a ressignificação da prática pedagógica com base na discussão e problematização dos fenômenos socioculturais; aprofundamento de conhecimentos relacionados à história e cultura quilombola, com vistas a instrumentalizar futuros pedagogos para a docência nesses grupos étnicos.

**Palavras-chave:** Quilombolas. Formação docente. Pedagogia.

## 1 GÊNESE DA PESQUISA

O projeto de pesquisa, denominado *Contexto Sociocultural Quilombola como práxis que fundamenta o redimensionamento da Formação Docente* foi gestado à luz das orientações legais, quando trata da formação em nível superior para cursos de licenciatura e de formação pedagógica, e inclui a formação específica de professores para a docência em escolas quilombolas, urbanas e rurais.

A pesquisa, neste sentido, é um importante recurso para se buscar subsídios balizadores da prática docente e configura, neste trabalho, o ponto de partida de um processo mais amplo que envolve a reformulação do currículo do curso de Pedagogia e o redimensionamento da formação docente, com vistas a instrumentalizar os profissionais da educação tanto para a atuação em escolas em geral, como para o exercício da docência em comunidades/escolas indígenas e quilombolas, em atendimento às demandas acima referidas.

Os alicerces configuradores da formação de Pedagogos para atuação em comunidades Indígenas e Quilombolas, emerge, prioritariamente da compreensão da meta diversidade cultural dessas comunidades. Desse modo, a formação de Pedagogos exige o desenvolvimento de uma postura investigativa em relação às crenças, religião, hábitos alimentares, costumes, significados, linguagem, entre outros aspectos, viabilizando o desencadeamento de uma prática docente legitimadora da diversidade, do direito à cidadania e de igualdade de condições da sociedade brasileira e internacional.

Foram entrevistados integrantes de uma comunidade quilombola do município onde se localiza a IES e professores de Educação Infantil e Anos Iniciais de uma escola próxima que recebe alunos remanescentes deste e de outros agrupamentos quilombolas locais. Por meio de entrevista semi-estruturada, buscou-se conhecer o contexto sociocultural do território quilombola e relacioná-lo com a prática educativa desenvolvida junto às crianças e adolescentes que o compõe; pesquisar o perfil dos professores que desenvolvem práticas educativas nessa comunidade; analisar se as práticas educativas desenvolvidas contemplam o contexto sociocultural desse território; e investigar a relação das políticas públicas propostas à educação quilombola e a prática docente efetivada.

Assim, os pedagogos formados por esta Universidade poderão impregnar-se da história e da cultura negra/quilombola para desenvolver práticas docentes que privilegiem as relações étnico-raciais, respeitando os costumes, crenças, artes, hábitos, linguagem, ritos, entre outros aspectos relacionados à cultura afro-brasileira.

Uma investigação que se impõe neste contexto, referindo-se à educação quilombola, objetiva uma pedagogia e uma educação junto às comunidades, bem como o respeito a suas raízes, cultura, saberes e práticas de viabilização de sua existência como cidadãos brasileiros.

#### 4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No que tange ao aspecto metodológico, o trabalho parte do entendimento de que as questões éticas influenciam o desenvolvimento de uma investigação e que há certos cuidados que se precisa tomar quando a pesquisa envolve seres humanos, razão pela qual o projeto de pesquisa foi submetido à avaliação do CEP/CONEP<sup>1</sup>, com registro na Plataforma Brasil.

A pesquisa foi aplicada com o livre consentimento dos integrantes da comunidade quilombola e dos professores da Escola, que, para participar das entrevistas, assinaram o **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, por meio do qual tomaram conhecimento do que se pretendia com a pesquisa, dos procedimentos utilizados para produção de dados, das implicações de sua participação, do sigilo e da privacidade, entre outros aspectos relacionados à ética em pesquisa envolvendo humanos. Karnopp (2017, p.214), “considera-se o TCLE como um instrumento que formaliza o processo pelo qual o sujeito é informado amplamente sobre a investigação”.

Em relação aos seus objetivos, a pesquisa procura proporcionar maior familiaridade com o problema da formação de pedagogos para atuação nas comunidades quilombolas, portanto caracteriza-se como exploratória, porque propicia maior aproximação do pesquisador em relação ao objeto de estudo e permite decidir sobre as questões que necessitam maior atenção durante a investigação; e descritiva, porque pretende descrever os fatos e fenômenos que se desvelam na realidade educacional de uma comunidade quilombola.

Os dados das entrevistas foram analisados sob a ótica do conteúdo, a partir das questões que compõem a própria entrevista semi-estruturada. Para tanto, utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2009), apoiando-se também na técnica de triangulação de dados, que consiste em confrontar as diferentes fontes coletadas e subtrair categorias de análise (Cauduro, 2004). Para López-Aranguren (1986, p.366 apud Thums, 2000, p.159), a análise de conteúdo “pode ter uma finalidade tanto descritiva como inferencial, utilizando-se de técnicas quantitativas e qualitativas”, razão pela qual este método é muito recomendado para a análise e tabulação de dados.

#### 5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao alinhar os significados tecidos pela análise dos dados, os resultados da pesquisa possibilitam o registro de sínteses e reflexões. Em nenhum momento desse processo pretende-se julgar a escola e/ou a comunidade quilombola. Ambas, escola e comunidade, compõem-se de multidimensionalidades política, social, econômica, cultural, antropológica e educacional que não viabilizam uma perspectiva singular porque são, muitas vezes, perceptíveis, outras vezes expressam significados velados.

A escola atende uma comunidade composta de famílias oriundas de diferentes situações sociais e econômicas e, dentro delas, crianças e adolescentes da

---

<sup>1</sup> Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade e do Conselho Nacional da Saúde do Ministério da Saúde.

Comunidade Quilombola. Nas entrelinhas, percebe-se que o currículo desenvolvido pela escola consiste num modelo padrão, formalista, igual para todos os alunos. Há uma desconformidade entre o padrão social e econômico do bairro em relação ao território próprio da comunidade; também se estende em relação à escolaridade das famílias quilombolas e os professores. A comunidade não participa da elaboração do Projeto Político Pedagógico da escola. A abordagem de eventos relacionados aos negros e, em especial, aos quilombolas, são tangenciais, no decorrer do ano letivo. Percebe-se que não há um processo dialógico entre a escola e a comunidade, cujas razões são múltiplas, expressas nas entrelinhas dos dados coletados, que reafirmam a invisibilidade histórica da escolaridade dos negros no Brasil e o despreparo dos professores para romper com o currículo padrão e formalista.

Desse modo, abre-se um campo, para viabilizar a construção de um processo de interação entre as vozes da escola e da comunidade, contemplando estratégias de:

1. Discussões coletivas: da gestão e organização da escola (se gestão democrática, ou não); da proposta curricular da escola; formação de professores para o atendimento de crianças e adolescentes da comunidade.
2. Dialogicidade entre escola e comunidade num processo de conhecimento mútuo que construa uma relação de confiança e efetiva parceria.

Em relação à formação de pedagogos para atuação em comunidades quilombolas, os dados apontam caminhos teóricos e empíricos:

1. Estudo sócio-histórico aprofundado sobre os negros, e em especial das comunidades quilombolas, costumes, ritos, crenças, hábitos, ancestralidades, religião, outros. Quilombos, conceitos, formação. Trajetória educacional dos negros no Brasil.
2. Estudo interpretativo da legislação brasileira em relação à educação dos negros e em comunidades quilombolas, em especial. Interpretação de dados estatísticos do IBGE sobre trabalho, emprego e escolaridade dessas comunidades quilombolas.
3. Estudo sobre escola democrática: concepções, filosofia, princípios, gestão, outros.
4. Planejamento e execução de trabalho de campo em escola que recebem alunos dessas comunidades, tanto através de observações, análise do currículo real e oculto, da gestão e estruturação da escola.
5. Planejamento e execução de trabalho de campo em comunidade quilombola, rural ou urbana, para conhecer a história, os valores, a cultura, os hábitos, costumes, as condições sociais, econômicas, cultural e educacional, específicos dessa comunidade.
6. Finalização: elaborar uma proposta de ação no sentido de construir a relação dialógica entre escola e comunidade.
7. As condições sociais, econômicas, cultural e educacional, específicos dessa da comunidade.
8. Finalização: elaborar uma proposta de ação no sentido de construir a relação dialógica entre escola e comunidade.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A saga dos negros e sua contribuição social, cultural e econômica na construção do país configura-se como uma abordagem significativa no estudo da história do Brasil, temática que sempre foi invisível nos estudos históricos. Esses estudos e a compreensão dessa história, por todos os alunos, construirá uma prática de alteridade entre todas as etnias, superando o sofrimento dos negros ao se defrontarem com situações racistas e de desrespeito aos seus direitos, como verifica-se em fatos do cotidiano e em abordagens frequentes nas redes sociais e na mídia

brasileira. O compromisso do curso de Pedagogia na formação de pedagogos ampara-se no pensamento de Demo (2005), quando afirma que o pensar e o intervir são inseparáveis: saber pensar é pilar fulcral da cidadania para intervir. Eis o desafio na formação de pedagogos para que se construa essa prática de alteridade.

## REFERÊNCIAS

ABNT. *NBR 10520*, de 30 de agosto de 2002. Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

ABNT. *NBR 14724*, de 17 de março de 2011. Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.

Barcelos, V.H.L., Maders (2012). Educação Escolar Indígena e Inclusão – por uma pedagogia do cuidado e da escuta. In: *IX Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul* – ANPED SUL, 2012. Caxias do Sul: UCS. v. 1. p. 23-35

Bardin, L. (2000). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.

Cauduro, M.T. (2004). Pesquisa: a construção de um conhecimento. In: CAUDURO, M.T. (Org.). *Investigação em Educação Física e esportes: um novo olhar pela pesquisa qualitativa*. Novo Hamburgo: Feevale. (pp.19-28).

*Constituição da República Federativa do Brasil*. Texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações adotadas pelas ementas constitucionais no. 1/92 a 56/2007 e pelas emendas constitucionais de revisão nº. 1 A 6/94 (2008). Brasília: Senado Federal/ Secretaria especial de editoração e publicações.

Demo, Pedro (2000). *Metodologia do Conhecimento científico*. São Paulo: Atlas.

Karnopp, Lodenir B (2017). Aspectos éticos em pesquisa envolvendo surdos: protagonismo ou vulnerabilidade? In: Santos, Luis Henrique Sacchi dos; Karnopp, Lodenir Becker (Orgs.). *Ética e pesquisa em Educação: questões e proposições às Ciências Humanas e Sociais*. Porto Alegre: Editora UFRGS. p. 209-225.

*Lei 9394*, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional.

Moura, Clóvis (1981). *Rebeliões da senzala: quilombos, insurreições, guerrilhas*. (3.ed.) São Paulo: Livraria Ciências Humanas.

*Plano Nacional das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana* (2009). Brasília, DF: SECADI, SEPPPIR.

*Programa Brasil Quilombolas* (2004). Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Seppir, Brasília.

*Resolução CNE/CP nº 2*, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de

formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

Ribeiro, Darcy (2008). *Utopia Brasil*. São Paulo: Hedra.

Schmitt, Alessandra, Turatti, Maria C. Manzoli & Carvalho, Maria C. Pereira de (2002). A atualização do conceito de quilombo: identidade e território nas definições teóricas. *Ambiente & Sociedade*, Campinas, Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade (ANPPAS), ano V, n. 10, 1º sem.

Severino, Antônio Joaquim (2007). *Metodologia do trabalho científico*. São Paulo: Cortez.

Thiollent, Michel Jean-Marie (1984). *Aspectos qualitativos da metodologia de pesquisa com objetivos de descrição, avaliação e reconstrução*. São Paulo.

Thums, Jorge (2000). *Acesso a realidade*. Canoas: ULBRA.

Triviños, A.N.S. (1987). *Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas.